

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Professor: Franklin Leopoldo e Silva

Monitora: Thamires Araujo

Sala: Azul

Aula 1 – O Nascimento da Filosofia: A Experiência da Realidade Como Interrogação e Inquietação – 15/4/2013

A interrogação é uma atitude inerente à natureza humana: sempre houve uma busca por respostas a questões como a origem do mundo e o funcionamento dos fenômenos da natureza. As respostas foram, em um primeiro momento, dadas pelo que os antropólogos chamam de fabulação. Quando a inteligência é incomodada, há a fabulação, ou seja, a criação de explicações, através da imaginação e da inteligência, para determinados fatos. São criados, assim, os mitos, que evoluem até atingir a complexidade interna de religiões. Esta fabulação continua presente no ser humano mesmo depois da racionalização do pensamento e torna-se um elemento cultural: a fabulação é um elemento intrínseco ao ser humano.

Com o tempo, determinado modelo de explicação começa a tornar-se insuficiente e procura-se avançar sentido a outro: o pensamento filosófico é justamente a mudança de atitude em relação à forma de interrogação, é a passagem da interrogação mítico-religiosa ao pensamento racional. Esta passagem é caracterizada como uma crise do pensamento, pois revela a consciência da possibilidade de dar diferentes explicações para um mesmo fenômeno. À medida que o homem foi se tornando mais independente da natureza e de formas de transcendência, também seu pensamento foi avançando no mesmo sentido, ganhando autonomia. Assim, em vez de pensar em função da natureza que age sobre ele, que o supera, o Homem começa a pensar em função de si mesmo.

Ainda que seja o abandono de um modo de pensamento não-racional, o pensamento filosófico só se dá a partir da reflexão sobre a sapiência, que se trata de uma sabedoria arcaica. A notícia que temos desta sapiência nos é dada através da poesia, principalmente através de Homero: não se trata de um relato objetivo, mas que, ainda assim, busca explicar o mundo. O herói de Homero é aquele que, por possuir certo discernimento (sabedoria), agrada os deuses e alcança grandes feitos. Esta é a primeira indicação de que há no homem uma liberdade, uma espécie de livre-arbítrio: depende dele a melhoria, o mantimento ou a perda de sua sabedoria. É o herói quem escolhe: os deuses apenas observam e, conforme o caso, castigam. Até hoje a palavra “sabedoria” carrega um pouco desta significação, pois só é sábia uma pessoa que parece entender a si mesma e o mundo: não se trata de ciência, ao contrário, é uma espécie de intuição.

Outro elemento importante presente nesta origem é o *thaumatos*, que pode significar *magia* ou o *espanto* diante de algo sem explicação. A Filosofia nasce justamente da tentativa de ultrapassar este espanto em relação ao mundo. Tem, assim, um parentesco com os antigos mágicos, pois os filósofos também lidam com enigmas e mistérios. A Filosofia é, no entanto, a busca da verdade passando pelo humano e não mais pelo divino: o filósofo distingue-se, assim, do sacerdote, por não possuir propriamente um dom, mas certo domínio

da sua alma, do seu espírito e a capacidade de aplicar este conhecimento através do exame do mundo e de ideias.

Há três aspectos fundamentais do pensamento crítico: o exame e a crítica das evidências naturais - daquilo que jamais é colocado em dúvida - da cultura; a crítica das tradições e suas imposições - durante muito tempo, o passado tendeu a sacralizar as coisas e o filósofo mantém uma posição crítica diante desta tradição; e a crítica a outras filosofias, a outras maneiras de se chegar a explicações para as mesmas perguntas.

Na busca por novas respostas para estas interrogações, há duas perspectivas que podem ser tomadas: a realista, segundo a qual a realidade tem a primazia do conhecimento e que era a dominante até Descartes; e a idealista, segundo a qual são as ideias o ponto de partida para o conhecimento. Nesta perspectiva mais moderna, tudo o que é externo é colocado em dúvida, em um movimento que vai do mundo externo em direção ao "eu". Ainda que mais moderna, esta perspectiva já era emblemática no pensamento de Sócrates, segundo o qual a frase presente no oráculo de Delfos, "conhece-te a ti mesmo", representaria a tarefa fundamental do filósofo. Ele não foi o primeiro filósofo, mas é uma espécie de paradigma da Filosofia, pois abandona todo o estudo da natureza, em voga até então, e passa a estudar a alma. Sem refutar a existência do mundo exterior, começa-se a achar que não se deve ser apenas passivo diante dos fatos: há, inclusive, uma reflexão acerca do próprio pensamento e o ato de conhecer também se torna objeto, tornando as condições do pensamento tão importantes quanto ele próprio.

Observação: *Este relatório foi preparado pela monitora do curso, uma estudante universitária, com base em suas anotações da aula. É apenas uma versão do conteúdo apresentado, destinada a apoiar o aluno em seus estudos. Não substitui a presença no curso, nem outras pesquisas sobre o tema, podendo conter eventuais incorreções – caso identifique alguma, por favor, aponte-a.*